

Atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica: potencialidades e desafios

Gustavo Follmann¹

July de Oliveira Venites²

Gabriele Schek³

RESUMO

A assistência ofertada aos pacientes com transtornos mentais, os serviços de Atenção Básica constituem-se um plano privilegiado para o cuidado das necessidades destes pacientes. O enfermeiro, como atuante direto neste serviço, deve estar preparado para prestar uma assistência de qualidade ao paciente e seus familiares. O objetivo deste artigo é identificar, com base na literatura, os desafios e as potencialidades na atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada na s base de dados: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), utilizando-se das seguintes palavras chaves: Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Básica. Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis na base de dado descrita referentes a temática, textos de produção nacional e internacional e por fim, textos publicados nos últimos 10 anos. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise temática. Os resultados foram divididos em 2 categorias que, em seu conjunto, representam os desafios e as potencialidades na atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica. Dentre os desafios estão a medicalização dos pacientes e as deficiências no processo de formação acadêmica e de capacitação dos profissionais. Em contraponto, as potencialidades faz referência a autonomia do enfermeiro neste campo de atuação, assim como o trabalho multidisciplinar na construção dos projetos terapêuticos singulares. Conclui-se que a saúde mental apresenta inúmeros desafios para a enfermagem na para a consolidação de práticas efetivas.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Básica.

¹ Acadêmico do 10º semestre do Curso de Bacharelado das Faculdades Integradas Machado do Assis. Santa Rosa, RS, Brasil: E-mail:

² Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado das Faculdades Integradas Machado do Assis. Santa Rosa, RS, Brasil: E-mail:

³ Docente do Curso de Bacharelado das Faculdades Integradas Machado do Assis. Santa Rosa, RS, Brasil: E-mail:

1. INTRODUÇÃO

Diferentes modelos de assistência marcam a trajetória da saúde mental no Brasil. As mudanças nas concepções epistemológicas e simbólicas da loucura e do adoecimento mental no país influenciaram a conformação de várias práticas e formas organizativas de cuidado. Ademais, os contextos sociopolítico e econômico, bem como a forma de organização do sistema de saúde, contribuíram para a transformação das instituições e das abordagens neste contexto (SAMPAIO, JUNIOR; 2021). Segundo Amarante (2007) poucos campos da saúde são tão complexos, intersetoriais, plurais e com tantos saberes quanto a saúde mental.

Segundo Brito, Bonfada e Guimarães (2015) as ações em saúde mental permaneceram escondidas e isoladas nos manicômios. A crise no campo da psiquiatria ganhou maior visibilidade na sociedade, contribuindo para o movimento de desinstitucionalização fundamentado pela Reforma Psiquiátrica brasileira. A crise ou intensificação do sofrimento mental dos pacientes chega às comunidades, que se tornam espaço para sua manifestação por meio da busca pela diminuição das internações hospitalares e valorização do tratamento comunitário.

Com relação a assistência ofertada aos pacientes com transtornos mentais, os serviços de Atenção Básica constituem-se um plano privilegiado para o cuidado das necessidades destes pacientes. O enfermeiro, como atuante direto neste serviço, deve estar preparado para prestar uma assistência de qualidade ao paciente e seus familiares, a fim de contribuir para uma assistência eficaz, que promova qualidade de vida, sem a perda da dignidade (NUNES et al., 2020).

Para alguns autores, a implementação de ações em saúde mental por enfermeiros vem ocorrendo gradualmente nos serviços de Atenção Básica, mas ainda assim são muito incipientes, sendo na maioria das vezes, pontuais, focadas na assistência medicamentosa e não os tendo como profissionais ativos nesse processo terapêutico (NUNES et al., 2020). Neste sentido, é necessário que os enfermeiros ampliem o seu olhar para além da saúde física e passem a reconhecer a saúde mental como indissociável de qualquer contexto e ação realizada. Em razão disso, cabe o aprimoramento de práticas que integrem a RAPS, o paciente e as famílias (NUNES et al., 2020).

Abordar os aspectos relativos à saúde mental deveria ser uma prática constante no cotidiano do profissional, visto que, atualmente grande parte da população possui algum transtorno ou sofrimento mental. Essa demanda tem crescido e passando a exigir a ampliação da atuação do enfermeiro em relação ao cuidado prestado à população. Diante destas considerações, este artigo tem como objetivo identificar, com base na literatura, os desafios e as potencialidades na atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que buscou sintetizar artigos científicos que discutem os desafios e as potencialidades na atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica. Para alcançar o objetivo proposto este estudo foi conduzido a partir das seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura dos estudos referentes ao tema proposto; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento. A busca dos artigos foi realizada nos meses de julho e agosto de 2023 na base de dados eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se das seguintes palavras chaves: Enfermagem; Saúde Mental; Atenção Básica.

Os critérios de inclusão adotados foram: textos completos e acessíveis na base de dados descrita referentes a temática, textos de produção nacional e internacional e por fim, textos publicados nos últimos 10 anos. Após a realização da estratégia de busca, procedeu-se a leitura dos títulos e resumos, aplicando os critérios de seleção supracitados acima. Ao final da leitura, sete artigos foram elegíveis, sendo estes lidos na íntegra e posteriormente analisados tendo como base a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objeto estudado (MINAYO, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 – Síntese informativa dos artigos selecionados neste estudo.

A seguir estão descritas as 3 categorias que, em seu conjunto, expressam os principais desafios e potencialidades na atuação da enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica.

Quadro 1- Categorias de conteúdo retiradas dos estudos analisados.

Categorias	Significado	Artigos
Desafios na atuação do enfermeiro na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica	O Ensino da Saúde mental e o enfoque nos serviços especializados Desmedicalização Capacitação dos profissionais	Nóbrega et al.; 2020 Campos et al.; 2018 Cardoso et al.; 2020
Potencialidades na atuação do enfermeiro na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica	Autonomia do trabalho da Enfermagem Construção coletiva de um projeto terapêutico Ensino e Pesquisa Educação Permanente e Saúde	Pereira; Oliveira, 2018 Jorge et al.; 2013 Fornereto et al.; 2023 Soalheiro et al.; 2023

Desafios na atuação da Enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica

A atuação da Enfermagem na saúde mental no contexto dos serviços de atenção básica impõem uma série de desafios cotidianos. Estes podem estar relacionados ao processo de formação do enfermeiro nos cursos de graduação. Pesquisa que objetivou analisar as limitações, estratégias, importância e entraves na condução do ensino de saúde mental na graduação em Enfermagem para a atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde identificou a inexistência de propostas de ensino da disciplina com ênfase na APS e a falta de receptividade dos profissionais de saúde no campo onde os estágios curriculares são realizados. Além disso, o estudo aponta a dificuldades relacionadas a estrutura dos serviços de APS associado a ausência de práticas profissionais que abordem a saúde mental da comunidade nestes espaços (NÓBREGA *et al.*; 2020).

Nesta perspectiva, no contexto do ensino da Enfermagem, a saúde mental é um dos grandes desafios. A falta de aprofundamento teórico reflete na dificuldade dos acadêmicos e futuros profissionais na assistência prestada à população, visto que, a saúde mental é um campo de conhecimento onde os alunos precisam desenvolver habilidades específicas para lidar com pacientes que apresentam transtornos emocionais. Ademais, é importante que os acadêmicos tenham oportunidade de desenvolver estágios nessa área, pois contribui para o ensino da enfermagem na saúde mental ao proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciar situações reais de atendimento e de trabalhar em equipe com outros profissionais da área (RUDNICKI *et al.*; 2007).

Outro grande desafios encontrado na literatura científica é a desmedicalização. Estudo realizado com 6 enfermeiros destaca que o cuidado em saúde mental realizado por estes profissionais possui limitação constatada através de ações reducionistas, a exemplo da medicamentação do sujeito, onde há renovação de receita sem critérios e de encaminhamentos errôneos para a rede de atenção psicossocial. Com isso, a resolubilidade nos casos de saúde mental está restrita a ações que envolvem o uso de medicamentos, visando tratar os sintomas (CAMPOS *et al.*; 2018).

É de suma importância discutir formas alternativas quanto ao tratamento para os pacientes acometidos por transtornos mentais, não focando apenas no modelo biomédico que busca a medicalização indiscriminada. Apesar dos avanços em diversas áreas referente a esse flagelo, como os serviços oferecidos pelos CAPS, NAPS e equipes de saúde mental dos serviços de APS ainda, em muitos lugares, não é ofertado alternativas terapêuticas ao tratamento, além dos conhecidos medicamentos e da tradicional internação hospitalar (ZANELLA *et al.*; 2016).

A falta de capacitação de enfermeiros e demais profissionais de saúde também foi encontrado na literatura como um desafio cotidiano. Estudo desenvolvido com enfermeiros, médicos e psicólogos que atuam em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família destaca a necessidade de investir na qualificação dos profissionais que atuam na APS visto a complexidade que a terapêutica aplicada aos transtornos mentais. Ressalta-se que, na percepção dos profissionais, apesar de o município oferecer treinamentos e capacitações na área, estes são insuficientes (CARDOSO *et al.*; 2022).

Ressaltasse a importância da capacitação profissional para a atuação da enfermagem em saúde mental. A falta de experiência e preparo dos profissionais pode dificultar o cuidado oferecido aos usuários do Sistema Único de Saúde, por isso, a educação permanente em saúde mental é fundamental para aprimorar as habilidades dos profissionais e prepará-los para lidar com as demandas dessa área contribuindo para a oferta de um cuidado mais humanizado e em conformidade com a Reforma Psiquiátrica (RIOS *et al.*; 2018).

Potencialidades na atuação da Enfermagem na Saúde Mental no contexto da Atenção Básica

A autonomia do enfermeiro no contexto dos serviços de Atenção Básica é descrita na literatura como sendo um aspecto favorável para atenção à saúde mental da população. O enfermeiro, atua de forma independente, dentro de suas competências profissionais específicas. Outro ponto importante é a existência de protocolos que reforçam as competências éticas e

legais no exercício da enfermagem, tornando as ações mais resolutivas, inclusive na saúde mental (PEREIRA *et al.*; 2018).

Segundo Neves, Lucchese e Munari (2010) as diversas mudanças que vem ocorrendo nos campos das políticas e das práticas em saúde trazem consigo a reflexão sobre o cotidiano dos serviços de saúde na atenção primária. O maior desafio deste meio é ofertar uma atenção integral a todos os indivíduos que buscam atendimento, esse processo exige a adoção de novas práticas em saúde que procuram trazer a integralidade e autonomia para o indivíduo. Por isso, novos saberes em saúde são de extrema importância, principalmente aos enfermeiros, que são os profissionais da linha de frente e que atuam de forma presente nos atendimentos e cenários das equipes de Atenção Básica.

Na saúde mental, as residências e programas de integração entre ensino e pesquisa potencializa o compartilhamento de experiências e ações que podem fortalecer a saúde mental no contexto da Atenção Básica. Tais práticas contribuem para que documentos e estratégias fundamentadas na promoção da saúde e nos direitos humanos da população sejam mobilizadas (SOALHEIRO *et al.*; 2023).

Santos, Barros e Delduque (2019) trazem a importância da pesquisa em saúde, os estudos científicos são imprescindíveis pois demonstram evidências científicas, que são aplicáveis na prática cotidiana e tornam essas práticas mais resolutivas. A pesquisa deve estreitar vínculos com as novidades que surgem no mercado, demonstrando aprendizado com as próprias experiências contribuindo para o fortalecimento de espaços de discussão e decisão.

Outra potencialidade da atuação da enfermagem na saúde mental no contexto da Atenção Básica refere-se ao compartilhamento de saberes entre os profissionais da rede que culmina na construção coletiva dos projetos terapêuticos capaz de sugerir aspectos além dos cuidados com os sinais e os sintomas, mas incluindo também os aspectos da vida e do sofrimento apresentados no caso clínico mediante vivências pessoais e da própria existência humana, na tentativa de ampliação do projeto terapêutico dos usuários (JORGE *et al.*; 2013).

Em 1948, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a defender um novo conceito de saúde, não visando apenas os problemas de ordem física, mas também mentais, trazendo consigo um contexto de saúde física, mental e social. Nessa nova percepção, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) se mostra como uma importante estratégia na atenção à Saúde Mental, sobretudo diante das conquistas e diretrizes defendidas nas políticas públicas da saúde como a humanização, a integralidade e a equidade no contexto brasileiro. (BAPTISTA *et al.*; 2018).

Para Fornereto *et al.*; (2023) há um consenso entre os profissionais de que o trabalho colaborativo qualifica as intervenções em Saúde Mental. As reuniões em equipe, a discussão de casos, o matriciamento compõem algumas das estratégias utilizadas pelos profissionais para a efetividade das ações em saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da saúde mental no Brasil trouxe consigo inúmeros desafios para a consolidação de práticas efetivas neste campo de atuação. Dentre os desafios encontrados pela enfermagem estão as práticas reducionistas que abordam as questões relativas à saúde mental apenas pelo viés da medicação. Outro ponto destacado faz referência a falta de formação acadêmica para a atuação na saúde mental, bem como a ausência de capacitações profissionais que permitem aos profissionais estarem atualizados acerca das novas tecnologias e práticas que podem contribuir para a recuperação dos indivíduos com transtornos mentais.

Em contraponto, destaca-se alguns aspectos que são potencialmente importantes para a consolidação enfermagem na saúde mental no campo da Atenção Básica, como por exemplo, a autonomia adquirida pelo enfermeiro neste campo de atuação, os programas de residências que integram ensino, pesquisa e extensão. Ademais, destaca-se a importância da atuação da equipe multidisciplinar na construção de projetos terapêuticos singulares, tornando a assistência em saúde mental convergente com as necessidades dos usuários do SUS.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. 3º edição. Editora Fiocruz, 2011.

BAPTISTA, J.A.; CAMATTA, M.W.; FILIPPON, P.G.; SCHNEIDER, J.F. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Rev Bras Enferm.** v. 73, n.2, e20180508. 2020.

BRITO, A.A.C.; BONFADA, D.; GUIMARÃES, J. Onde a reforma ainda não chegou: ecos da assistência às urgências psiquiátricas. **Physis**, v. 25, n. 4, 2015.

CAMPOS, D.B.; BEZERRA, I.C.; JORGE, M.S.B. Tecnologias do cuidado em saúde mental: práticas e processos da Atenção Primária. **Rev. Bras. Enferm.** v,71 (suppl 5), 2018.

CARDOSO, L.C.B *et al.* Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Enferm.** v.75 (Suppl. 3), 2022.

FORNERETO, A.P.; SOUSA, D.F.; MARTINI, L.C. Educação Permanente em Saúde como estratégia para trabalho colaborativo na Rede de Atenção Psicossocial. **Interface**, n. 27, 2023.

JORGE, M.S.B.; SOUSA, F.S.P.; FRANCO, T.B. Apoio matricial: dispositivo para resolução de casos clínicos de saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm**, v. 66, n. 5, 2013.

MINAYO, M. C de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** / Maria Cecília de Souza Minayo. - São Paulo: Hucitec, 2008.

NEVES, H.G.; LUCHESE, R.; MUNARI, D.B. Saúde mental na atenção primária: necessária constituição de competências. **Rev Bras Enferm**, v.63, n. 4, p: 666-70, 2010.

NÓBREGA, M.P.S.S et al. Ensino de enfermagem em saúde mental no Brasil: perspectivas para a atenção primária à saúde. **Texto contexto - enferm**. v.29, 2020.

NUNES, V.V et.al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgYRgB993K7ZDgJd9R/?lang=pt>.

PEREIRA, J.G.; OLIVEIRA, M.A.C. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. **Acta Paul Enferm**, v. 31, n. 6, 2018.

RIOS, A.S.; CARVALHO, L.C. Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line**, v.15, n. 1, p: 1-23, 2021.

RUDNICKI, T. CARLOTTO, MS. Formação de estudante da área da saúde: reflexões sobre a prática de estágio. **Rev. SBPH** v.10 n.1, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100008.

SAMPAIO, M.L. JUNIOR, J.P.B. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9ZyYcsQnkDzhZdTdHRtQttP/?format=pdf&lang=pt>.

SANTOS, A.O.; BARROS, F.P.C.; DELDUQUE, M.C. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. **Saúde Debate**, v. 43, N. Especial 5, p:126-136, 2019.

SOALHEIRO, N et al. Ensino e pesquisa em saúde mental na atenção básica: Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial. **Trab. educ. saúde**, v. 21, 2023.

ZANELLA, M.; LUZ, H. H. V.; BENETTI, I. C.; JUNIOR, J. P. R. Medicalização e saúde mental: Estratégias alternativas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v.15, p:53-62, 2016. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n15/n15a08.pdf>.